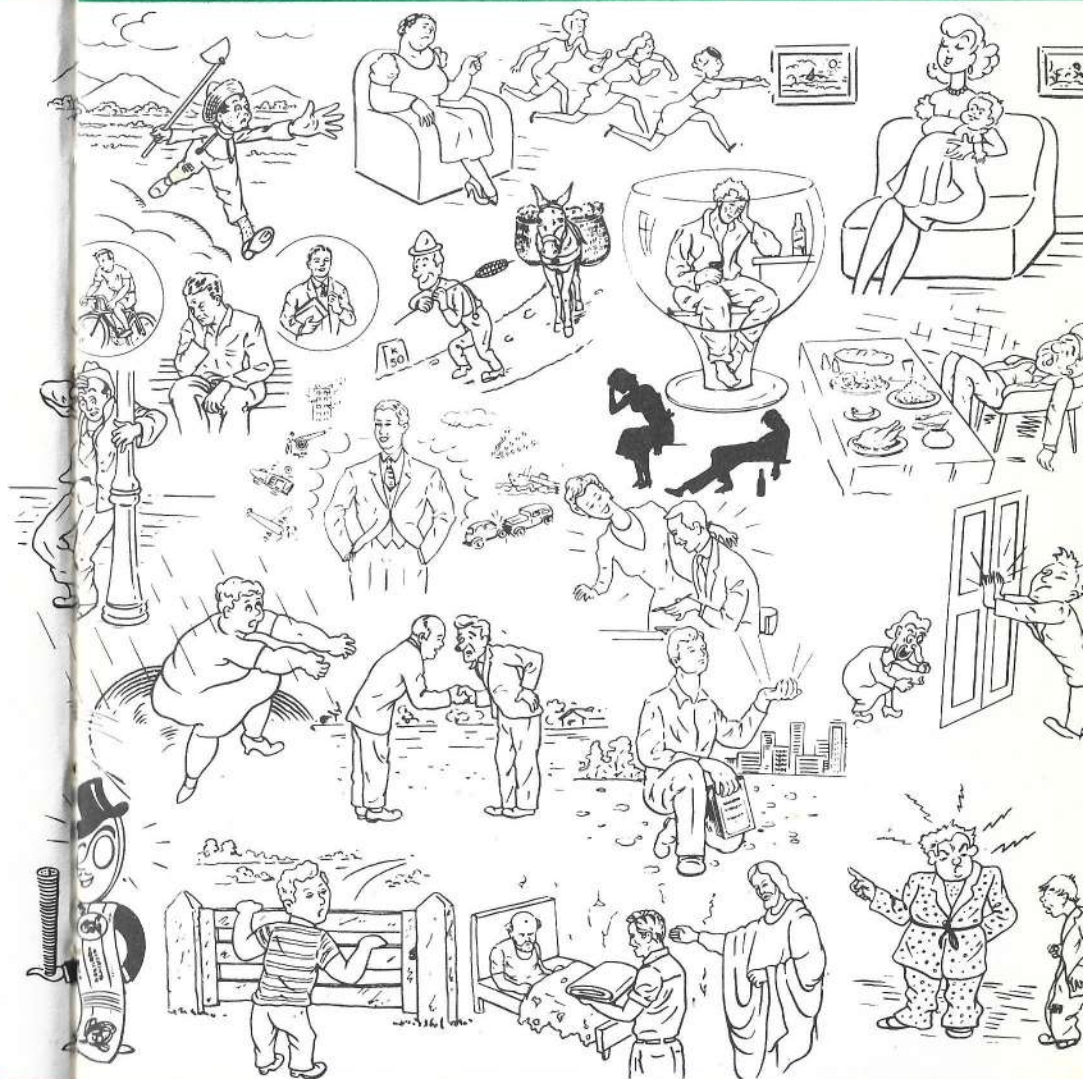


19 • Antipatias



*Eis aqui sua pergunta,
Minha prezada Lilia:
De que modo liquidar
A força da antipatia.*

*Você sabe. Antipatias
Na sombra espessa em que estão
Aparecem de improviso,
Quase sempre sem razão.*

*O assunto chega de longe,
Parece graves feridas,
Moléstias do pensamento
Que trazemos de outras vidas.*

*Comumente, a novidade
É cousa que nos alcança,
Quando alguém de encontro novo
Não nos causa confiança.*

*Aumentam-se gentilezas,
Seja no lar ou na rua,
Mas a repulsa por dentro
É sombra que continua.*

*Aí, é a doença antiga
Que nem sempre vem à face,
Veneno desconhecido,
Ódio velho que renasce.*

*Declarada a enfermidade,
Usemos, de modo atento,
O remédio da oração
Que nos traga o esquecimento.*

*Depois da prece que extinga
Esse mal que nos invade,
Procuremos o exercício
Da paz e da caridade.*

*Meditemos no passado...
Que teria acontecido?
Quem nos impõe desagrado
Talvez nos haja ferido.*

*Ou talvez, sejamos nós,
Segundo o reto pensar,
Os causadores da sombra
Com culpas a resgatar.*

*Por isso, quando apareça
Algum inimigo à frente,
Peçamos a Deus nos dê
Compaixão que ajude a gente.*

*Por vezes, quem nos pareça
Dose de cobra ou leão
É uma pessoa cansada
De espinhos no coração.*

*Terá sido noutras eras
Terrível perseguidor,
Hoje, às vezes, é um pedinte
De compreensão e de amor.*

*Quando você ache alguém
Que o peito lhe aflige ou tranca,
Pense em Cristo, ore com calma
E evite qualquer carranca.*

*Pelos caminhos da vida
A presença da aversão
É sempre a hora difícil
De regresso à provação.*

*E quando a prova ressurgir,
Queira ou não queira acertar
Deus nos coloca, Lília,
No tempo de perdoar.*